

POLO DE IMAGEM	DESIGNERS DO BRASIL – PROGRAMA OVO {GERSON DE OLIVEIRA E LUCIANA MARTINS}		
-----------------------	--	--	--

Entrevistado Depoimento: Ovo {Gerson de Oliveira e Luciana Martins}	Cidade São Paulo	Estado São Paulo	ÁUDIO: XX
EP () São Paulo () SLP()	Direção		Time Code ()Sim (X)Não
Responsável Transcrição Estação História	Data de Transcrição 11 de outubro de 2016		DAT ()Sim (X)Não

00:17 Luciana Martins: Oi Adélia. Tudo bom?

00:20 Adélia: tudo ótimo.

00:21 homem: Oi Adélia. Bem vinda.

00:31 Adélia: Luciana Martins e Gerson de Oliveira, da dupla Ovo, fazem um trabalho situado no limite entre o design e a arte. Sem medo de experimentar e de abrir caminhos, eles primam por uma criação inteligente.

00:45 Uma coisa que caracteriza o trabalho da Ovo, é essa capacidade de ser muito conciso, uma linguagem muito precisa assim e que eles aliam à uma capacidade de surpreender as pessoas.

00:59 Então é um cubo preto e você não sabe o que é e de repente se revela, é uma cadeira.

01:13 Gerson: a Cade tem uma estrutura metálica e essa capa de tecido elástico que envolve e esconde a estrutura. E esse é o ponto “x” aí. Esconder o que que é esse objeto, não contar, mas quando você se arrisca, senta, usa aí você tá acolhido, confortável e ela preenche todos os... os pré-requisitos de uma boa cadeira onde a pessoa vai se sentar.

01:51 Não é a forma segue a função, é a forme esconde a função.

01:54 Luciana Martins: nega a função.

01:57 É essa questão mesmo, da experiência. Ela só se revela realmente que é na hora do uso, da experiência.

02:08 Gerson: os Huevos Revueltos que é são um cabideiro, tem uma operação que é congelar o momento do jogo. Você tira uma foto ali, você marca um tempo e ao mesmo tempo você tá tirando isso do plano horizontal da mesa e colocando no plano vertical da parede.

02:28 Também dentro dessa pegada de...não comunicar muito o que que aquele objeto é, o que que é isso?

02:42 Luciana Martins: Sempre quis fazer um banquinho e aí eu falei: ah vamos tentar fazer então de cobre com madeira.

02:50 E aí começou a desenhar o banquinho o mais simples possível, mas pensando muito os acabamentos, as bordas...

02:57 E aí o Gerson falou: ah vamos multiplicar essa série.

03:06 E aí a gente optou por fazer três alturas e três comprimentos. Todos eles tem ...essa ambiguidade na função também porque ele pode ser uma mesinha lateral, você pode sentar ou pode ser um aparadorzinho ou pode ser um banquinho.

03:28 Adélia: Gerson e Luciana ele tem uma multiplicidade de materiais, então eles vão pra o...eles tem um trabalho muito significativo em metal, eles trabalham com a madeira, trabalham com o concreto de uma forma muito interessante agora até pra locais públicos. e um material que eles trabalham em que quase só eles hoje no cenário atual do design brasileiro, é o acrílico.

04:01 Luciana Martins: o acrílico tá presente no nosso trabalho há muito tempo. A primeira peça acho que foram os cubos de acrílico branco leitoso.

04:11 Depois do branco...veio Estação da Luz, então essa luminária de (move?)

04:19 E depois vieram os cubos coloridos, que são um pouco um drops de cor dentro da casa. E aí a partir daí começou a virar a sobreposições, os acrílicos na RGB...Uma luminária que remete muito ao cinema porque é uma fonte de luz que ela vai sendo filtrada por uma cor ou a outra, ou a soma das duas.

04:49 E depois vem as mesas Intervalo.

04:55 Bom, a Intervalo é essa ideia da somatória das cores de acrílico ou da relação entre elas. E aí pra conseguir desenvolver esse projeto eu fiz essas diversas chapas com as cores que eu imaginava que poderia trabalhar, pra ver a relação entre as cores.

05:25 E aqui são alguns desenhos da primeira produção da Intervalo. As vezes eu trabalho com canetinha, as vezes eu trabalho com aquarela, as vezes com pastel. Olha, esse já é muito próximo da mesa final que é bem próxima dessa uma delas.

05:51 Gerson: essa parede aqui tem vários desenhos, entre alguns projetos que a gente está trabalhando agora ou projetos que estão aqui parados esperando a hora de começar ou outros que já estão até feitos.

06:07 Aqui tem os estudos pra um castiçal que é uma peça que já ficou, já tá pronta, já tá até lá na loja. Aqui são os primeiros estudos pra uma luminária que a gente tá começando a desenvolver e é uma coisa que já mudou bastante até. Aqui são algumas coisas que eu não sei ainda...não sei ainda o que que vai ser. Talvez isso aqui possa ser um banco com uns seis metros de comprimento de concreto pra uma praça pública, ou talvez possa ser uma colher. Então isso a gente...

06:46 Luciana Martins: aqui por exemplo é um caderno do Aparador Ara. As vezes as coisas começam de uma forma bastante abstrata assim, começou com esses retângulos brancos de acrílico; essa descontinuidade da linha que pra mim era importante, que ela parece ser estrutural mas ela não é. é que já é o que ele virou mesmo, já é bem próximo do projeto final. Aqui já tem todos os materiais indicados, as proporções são essas, o pé ficou exatamente assim. Ele tem uma luz no final e as portas de acrílico brancos que se...que se somam e aí você tem vários tipos de branco.

07:35 Gerson: aí depois dos desenhos iniciais esse trabalho...aí ele vai pra outras etapas de desenvolvimento.

07:46 Uma delas são cinco maquetes de testes, as maquetinhas a gente faz aqui. Aí esse processo ele vai caminhando e quando chega na hora então da prototipagem mesmo aí é na fábrica.

08:07 Essa cadeira é a cadeira Clave, era essa...em madeira bem orgânica. Esse desenho aqui que é todo...é todo irregular, ele vem chapado aqui um plano, aí ele vem afinando, aí ele enfim depois ele abre aqui de novo e volta e afina, uma ideia de criar aqui nessa lateral da cadeira era uma circularidade interna aqui que o seu olho não...o seu olho não para e é a mesma coisa que vem pra cá assim essa continuidade.

08:42 Ela é executada numa semi "C" de cinco eixos como se fosse um...um robô que tem uma cabeça com...todas...uma série de brocas e ferramentais e ela se movimenta em todas as direções, então ela consegue vir e esculpir esses volumes orgânicos.

09:18 Luciana Martins: a gente não queria assinar Luciana Martins e Gerson de Oliveira quando a gente abriu a primeira loja. A gente tinha vontade de ser uma marca. Acho que é uma forma de se esconder um pouco também, eu...eu não gosto...dessa exposição tão grande, eu me sinto mais confortável se eu estiver atrás de uma marca assim.

09:38 Gerson: acho que também assinar Ovo, assinar em dupla uma produção autoral também é uma maneira de questionar certos mecanismos de...de funcionamento aí dessa autoria.

09:52 Luciana Martins: Ovo por vários motivos. Primeiro assim, é a primeira casa. E é um lugar de transformação, também o ovo é um início de tudo.

10:12 Gerson: eu nasci em Volta Redonda que é no Estado do Rio, a 100 quilômetros do Rio.

10:18 Sai de casa mais ou menos cedo assim, que eu fui pra o Rio, passei uns anos no Rio e aí depois vim pra São Paulo e enfim, e aqui fiquei.

10:31 Luciana Martins: eu nasci em São Paulo. Minha mãe é descendente de armênios e meu pai é quatrocentão, família já decadente e então é esse encontro aí...até essa foi a primeira paixão da minha vida assim, talvez a maior. Aí eu fui fazer viola, fui fazer outra especialização moderna no estúdio.

11:02 Minha avó tem uma irmã mais nova e que fundou a Augusto Augusta que inclusive o nome até é uma poesiazinha concreta e que foi uma das primeiras galerias de arte de São Paulo.

11:20 Ela expos muito Amélia Toledo, Aldemir Martins, os objetos de artista. Era um mundo que eu adorava assim, boa influência.

11:40 Gerson: a Luciana que é minha sócia há 25 anos, a gente se conheceu ali na faculdade e enfim, grandes amigos e até hoje eu sou apaixonado por cinema, mas eu descobri na faculdade que eu gostava de ver cinema, de assistir os filmes, de analisar os filmes.

12:02 Luciana Martins: a gente começou a ter ideia de fazer alguma coisa junto em 91, eu acho que muito pelo desencanto do cinema. O Brasil estava passando por uma fase complicadíssima com o final da Embrafilme, ainda não existia a iniciativa privada no cinema, se faziam um ou dois filmes por ano, era um momento muito ruim no cinema. Então a gente falou: bom, então vamos unir isso aí, vamos fazer alguma coisa... uma agenda e que foi dos...processos mais difíceis, aquela loucura de iniciante que não tem noção onde tá se metendo.

12:36 Gerson: pode não ter sido como objeto, mas foi muito boa no sentido de apontar o caminho, de...nos colocar nessa...nessa estrada.

12:50 Ana Martins Tavares – artista plástica: então eles vem do cinema, tem uma...um repertório enorme da literatura do cinema, das artes visuais, das artes plásticas em geral. Quer dizer, é um trabalho completamente informado onde eles cruzam mesmo essas informações todas. E o que é muito marcante pra mim é a capacidade deles transformarem ações do cotidiano, situações do cotidiano em situações poéticas muito lindas. Por exemplo

(Raine and Horne?) é uma peça que eu adoro, que é bastante singela, mas que tem um impacto não só pela articulação do objeto mas também essa ideia de que ao chegar em casa algo acontece que pode ser muito vibrante.

13:30 Gerson: depois de alguns anos eu já consegui estabelecer uma série de paralelos entre o cinema e o design. o fato de ser um trabalho em equipe, esse processo de...ter uma ideia e ter que elaborar essa ideia na cabeça, na conversa, na troca com muitas pessoas.

13:50 Luciana Martins: eu acho que o design também tem essa multiplicidade que o cinema...que o cinema tem de...tem de...assim das técnicas, os materiais, a parte comercial, como é que você lida com o que você fez.

14:07 Gerson: são duas áreas de criação essencialmente do século XX ligadas...a técnicas e a indústria. Então enfim, acho que dá pra ter esses paralelos aí.

14:28 Aqui é a sala de leitura no 2º andar da Pinacoteca do Estado. O que a direção do museu nos pediu, foi pra criar nessa sala aqui que eu acho uma sala linda, um espaço de permanência pra o público.

14:48 Valéria Piccoli - curadora: um espaço que é um espaço diferenciado dentro desse circuito e que pode te propiciar um sei lá, um lugar pra conversar sobre o que você tá vendo, um lugar pra consultar um livro. Sempre que a gente pensou a Pinacoteca, pensou essa exposição do acervo a gente sempre tinha em mente que é um olhar contemporâneo sobre o acervo do XIX. Quer dizer, é impossível reconstruir a experiência que era o olhar uma obra no século XIX, é a gente hoje. E eu acho que o Gerson e a Luciana conseguiram trazer isso pra o desenho deles.

15:29 Gerson: a ideia do projeto aqui é a linha contínua que atravessa o espaço. Então ele nasce aqui desse ponto de encontro entre o tapete e essa peça que começa como um banco. Essa linha então começa a se soltar e ela vai fazendo essas prateleiras. Aí ela dá esse grande salto e cria essa alça que atravessa a sala...e vai atingir o outro lado. Fazer aquela ponte vencer aquele vão era uma coisa que ninguém queria fazer, todo mundo queria atirantar aquilo no teto e pra mim aquilo era completamente impensável, era melhor não fazer nada e no final a gente foi, foi, foi, foi, foi e enfim e acabou ficando do jeito que eu queria, então foi um bom exercício de...de convencimento.

16:48 Adrian Gottfried – Rabino fundador da Comunidade Shalom: A sinagoga nova brasileira teria que ter também desenho brasileiro. A Lia Strauss a nossa amiga e colaboradora falou sobre o projeto da obra na Pinacoteca, fui lá dar uma olhada e falei: é por aí, é isso mesmo.

17:03 Lia Strauss – designer de interiores: o resultado é muito feliz porque a gente monta e desmonta essas mesas, o que a gente chama de mesão que pode ser uma mesa pra refeições, pra um estudo, o resultado foi maravilhoso.

17:30 Adrian Gottfried – Rabino fundador da Comunidade Shalom: nossa, ela é flexível com design mas que ao mesmo tempo é muito funcional e ela atende serviço religioso, jantares, até palestras passando por dança. É realmente polivalente e é isso que nós esperamos num espaço comunitário.

17:51 Adélia: vários móveis e objetos da dupla eles tem essa multiplicidade de usos, intercambiam e usam o espaço de uma forma muito flexível. Nesse sentido é uma coisa muito contemporânea, porque hoje a gente não tá mais naquele período em que as casas, os interiores era tudo muito rígidos, muito fixos pra uma...uma família que permanecia igual pra sempre. Hoje temos coisas mais rápidas e também espaços menores e eles fazem esses objetos que se fecham, que são modulares; você pode compor com três módulos, cinco módulos, dez módulos.

18:42 Gerson: o campo você monta e fixa por baixo. Ok, amanhã você quer mudar você facilmente desmonta essa fixação, reconfigura o layout, fixa de novo e ele fica ali parado.

18:56 O “x” da questão aqui foi a modularidade baseado em unidades irregulares e o quebra cabeça não foi fácil e até hoje as vezes a gente se atrapalha um pouco...

19:07 Luciana Martins: não é fácil...de montar.

Gerson: ...na hora de montar esse layout.

19:11 Luciana Martins: e quando você monta ilhas maiores também, quando você vai ver tem uma pessoa sentada aqui atrás falando com você, tem duas outras pessoas sentadas aqui se relacionando. Então isso é muito interessante assim nessa peça, como que ela... propõe mesmo novas maneiras de as pessoas se relacionarem, uma maneira mais caótica, mais solta.

19:35 Gerson: e eu acho que justamente deixa muito clara essa relação do design com a arquitetura. É um design que ele existe dentro do espaço e ele altera esse espaço. E agora, a gente acabou de desenvolver uma versão de concreto que ficou super bonita; é um concreto pigmentado, tem algumas cores diferentes. Esse de concreto eles podem ser usados em áreas externas, então isso pode ser usado num parque, numa praça.

20:21 Eu gosto de todos os materiais, eu gosto de explorar a diversidade dos materiais e das técnicas desses materiais.

20:28 Agora, eu estou muito envolvido com metal, com aço, aço inox por conta desse projeto do Bicletário Serpentina. O projeto é uma fita de aço inox que vai se desenvolvendo numa espiral, numa serpentina. A imagem é uma fita contínua como se aqui a gente tivesse uma linha, uma fita mesmo de 200 metros que entrasse numa máquina e já saísse toda espiralada do outro lado. Claro, que o processo de fabricação não é de fato esse.

21:16 Cada anel é feito separadamente prevendo exatamente o ângulo, a posição pra encontrar o anel seguinte.

21:35 E ela muda de função. Então ela nasce ali naquela parte que ela é mais quadrada, é mais plana como um banco. essa fita vai se soltando e ficando, fazendo movimentos circulares, os anéis vão ficando mais espaçados pra esse...pra esse momento aqui da função Bicletário e depois no caso dessa aqui, depois essa curva ela volta e assume de novo a forma mais quadrada e plana do banco.

22:06 Esses projetos que a gente tem feito de design pra os espaços públicos é uma coisa que eu quero que cresça e quero fazer cada vez mais. No caso quem tá usando não...não foi a pessoa que comprou, que escolheu, então é muito diferente dessa instância residencial, tá ali, tá no meio do parque e vamos ver o que acontece, é solto e é coletivo.

22:33 Adélia: por essa capacidade que eles tem de surpreender as pessoas, eles estão no limite fino entre o design e a arte. Então é um objeto que é perfeitamente funcional; a cadeira é ótima pra sentar, a mesa é ótima pra você sentar, mas ele provoca alguma coisa alguma reflexão. Por isso eles entram também nesse mercado que tá concorrendo mais recentemente que é esse mercado do colecionismo em design, ou seja não é um móvel ou um objeto que você compra só pra usar mas que você compra pra guardar, guardar no sentido pleno da palavra que é olhar, manter, ter junto com você te trazendo outras pulsões que não apenas ele cumprir aquela função ao qual ele foi destinado.

23:22 Luciana Martins: não acho que a arte por não ter uma função ela necessariamente é melhor do que o design. eu acho que o design também pode problematizar muitas questões e trazer um conceito tão forte quanto uma obra de arte. Eu acho que é importante pensar como essa duas áreas sempre se relacionaram. A Bauhaus onde nasce todo o design moderno ela tá ali, é uma escola de arte e de design, as coisas, as fronteiras são muito tênues. Você vê uma tapeçaria da Anne Albert é o que e, então eu acho que é muito interessante assim pensar nesses espelhamentos em comum, ilumina o outro e pensar que esses limites tão definidos era algo muito do moderno, o contemporâneo já embaralhou um pouco isso. no fundo o que que define, é a função, é o contexto, é a autoria? Tem tantas maneiras de você pensar, é o conceito, é...ter mais ou menos. Assim, tem tantos parâmetros pra se pensar essa questão.

24:19 Gerson: o que eu tento é me abrir pra trazer pra dentro do... da minha atuação questões da arte que eu acho que são interessantes, independente das hierarquias. Por exemplo a dúvida. Acho que quando a gente fala de vários objetos que a gente já falou aqui, são objetos que se colocam como uma interrogação, parece que ele tá dizendo: o que que eu sou? (pausa). **(final do programa).**

25:01 Créditos Finais